

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

RELAÇAM DO QUE EM SUBSTANCIA CONTEM A CARTA QUE O GENERAL D. GASTAM COUTINHO ESCREVEO A SUA MAJESTADE DE 12 DO PRESENTE MES DE SETEMBRO DE 1641 SOBRE A ENTRADA QUE COM O EXERCITO DA PROVÍNCIA DE ENTRE DOURO E MINHO FEZ EM GALIZA.

PASSOS, Carlos de

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

PASSOS, Carlos de, Relaçam do que em substancia contem a carta que o General D. Gastam Coutinho escreveo a Sua Majestade de 12 do presente mes de Setembro de 1641 sobre a entrada que com o exercito da Província de Entre Douro e Minho fez em Galiza. *Revista de Guimarães*, 51 (1-2) Jan-Jun. 1941, p. 51-54.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Relaçam do que em sustancia contem a carta que o general Dom Gastam Coutinho escreveu a Sua Magestade de 12 do presente mes de setembro de 1641 sobre a entrada que com o exercito da Provincia de entre Douro e Minho fez em Galiza, segunda feira que forão nove do dito mes.

Refere o General Dom Gastão que marchando da praça de armas de Monção a dezalojar o inimigo das fortificações que tinha feito em Portugal e em Galiza, como avia avisado a Sua Magestade que o determina fazer, se resolveo com trinta homens de cavallo a reconhecellas, vendo a liberdade cõ que o inimigo andava pella campanha com seis mil infantes, tres mestres de campo e oitocentos cavalos, com hum tenente general, e a mea legoa da jornada se tocou arrebate, com sua entrada, a que tinham acudido mais mil e duzentos homens, que estavam alojados pellas aldeas confinantes da montanha a que chamão do Facho; e abalançandosse o general pella campanha, por donde vinha a cavalaria do inimigo, cõ a tropa da nossa infantaria que fazia escolta, o fez retirar e entendendo que era emboscada e mais poder a suas fortificações, as quais o general esteve reconhecendo espaço de duas horas, a tiro de escopeta, pella frente e lados sem se pelejar de parte a parte, avendo já neste tempo chegado Carlos de Brito e Nuno de Brito de Ataide, parentes do general, com hũa escoadra do capitão Mouzinho. Estas fortificações comprehendião dous lugares mysticos que ha naquella parajem, hum de Portugal e outro de Galiza, nos quais o inimigo estava aquartelado e nelles avia quatro redutos cavaleiros hūs dos outros, até o mais eminente de Galiza, com algũas trincheiras a espaços, de meas_luas, capaz

a do meo de seiscentos homens, com cava a roda, e os lados expunaves pela aspereza da cerra. Com a resolução tomada se foi o general a ponte das Vargeas e alli plantou duas peças de artilharia e formou hum reduto fantastico ha vista dos cinco que o inimigo tinha feitos, de maneira que se davão a mão huns aos outros, hum dos quais era capaz de novecentos homens, e repartio quinze companhias em tres trossos, encarregandoos a Dom João de Sousa, Antonio do Rego sargento mor de Vianna e ao capitão Gaspar Cazado; e pellejando com o inimigo lhe queimou trezentas e trinta casas e quintas, redutos, trincheiras, pondo tudo por terra e arrazandoo e lhe abrazou a casa das armas com onze bandeiras, muitos mosquetes, lanças e alguns cavalos e outros se trouxerão, com trezentos mosquetes biscainhos, corpos de armas e outros despojos. E por no mesmo tempo asomar no alto de hũa cerra o groço do exercito do inimigo, se retirou a gente da ordenança e por mais diligencias que fez lhe não pode fazer voltar a cara ao inimigo, por estarem já faltos de polvora os soldados. Tornou o general a formar dous trossos que meteu em Galiza, outra vez aonde se começou logo a enrincheirar o inimigo de novo, avendo tres dias que ali estava formando esquadra e senão tinha movido daquele lugar. A gente do Porto dos Cavaleiros se veu recolhendo pella mesma parte, queimando algumas aldeas, redutos e fortificações, que tinham feito em Portugal. Tomarãose prisioneiros hum sargento mor, seis capitães, hum alferez, hum sargento e vinte tantos soldados, dos quais se diz serem os dous parentes do côffessor del Rey de Castella e hũ regedor de Orence; dos nossos matarão quatro homens, ferirão sinco e morreo hum de abafado em hum gibão de ilhos e faltavão mais sete pessoas, que se dezia queimaremse quando se abrazarão as casas. No Porto de Cavaleiros não ouve morto, nem ferido, mais que hum mancebo nobre, paçado pelo pulço do braço esquerdo, de que ficara aleijado. Queimarãose mais de novecentas casas e inumeravel Pão e outros frutos, e só em hũa casa se queimarão dous mil alqueires de trigo, trouxerãose mais sinco tambores e muitos petrechos de obrar trincheiras. Vasco de Azevedo Coutinho e o

sargento mor Manuel de Souza de Abreu queimarão a villa de Lobeos, com bom successo, fazendo o mesmo no Castelo e em sinco aldeas grandes, donde trouxeram quantidade de gado e sinco prisioneiros, deixando abrazadas passante de setecentas casas. E se os do porto dos Cavaleiros levarão a derota que lhes tinha ordenado se acabara a guerra por hūs dias com os galegos, por elles se acharem desaperebidos de moniçoes e bitualhas. Nas Igrejas não consentio o general que se bolisse, antes se teve respeito aos que se acolhião a ellas e algũas cousas sagradas que o inimigo avia saqueado e se lhe tornarão a tirar das mãos, se restituirão aos templos e os mesmos prisioneiros confessarão não se aver visto semelhante vitoria no tempo dos romanos nem nas guerras de Flandes, tomandosse em hum mesmo dia nove redutos, rompendo ao inimigo dentro de seus mesmos quarteis e fortificações e que não podia ser se não vontade de Deos, que assi o dispos. Os prisioneiros de conta são o sargento mor Dom Francisco Solys, o capitão Dom João Saco, o capitão Dom Luis Patinho, o capitão Dom Estevão Coton, o capitão Dom João de Canavaz, o capitão Dom Diogo de Losada, o capitão Dom Pedro Ribera, o alferes Dom Pedro Arins, o sargento Balthesar Bermudes, a molher de hum destes e he prima do almirante de Castella filha de Dom Pedro Bolanhos.

O livreiro del Rey Nosso Senhor faça imprimir hũa Relação do successo e vitoria que Dom Gastão Coutinho alcançou entrando em Galiza, que assi o manda Sua Magestade. Em Lisboa a 23 de setembro de 1641. Francisco de Lucena. Lisboa. Por Antonio Alvarez, impressor del Rey N. Senhor. Anno de 1641.

NOTA. Em 1641 D. Gastão Coutinho governava a provincia de Entre Douro e Minho e o marquês de Valparaíso, a da Galiza. Limitou-se a campanha militar, nesse ano, a escaramuças, mais ou menos activas, a incursões e depredações, que, segundo o conde da Ericeira, mais pareciam de bandoleiros que de soldados. Nelas se verificou a enorme indisciplina militar

dos portugueses a par, no entanto, de ardoroso valor. Dessas lutas a mais importante foi a de 9-IX-1641 (assinalada por uma retumbante vitória), a qual consta da supradita *Relaçam*. Visto serem raríssimos os exemplares da mesma, novamente se publica.

Em summa, desta maneira decorreu o feito :

Valparaíso fortificara o lugar da Pedrenda (entre a Ponte das Várzeas e o Pôrto de Cavaleiros), com vários redutos avançados, 6.000 soldados de infantaria e 600 de cavalaria. Gastão Coutinho reconheceu o perigo daí resultante e planejou destruir a posição. Reüniu as tropas da província (perto de 4.000 homens), as ordenanças e milícias, e com elas formou 4 corpos, chefiados por êle, por Vasco de Azevedo Coutinho, por Manuel de Sousa de Abreu e pelos cavaleiros de Malta Diogo de Melo e Lopo Pereira de Lima. Ainda que verificasse a indisciplina dêses homens, não esmoreceu, antes confiou na sua bravura. Enquanto D. Gastão Coutinho atacasse os redutos fronteiros, sôbre os de Pôrto de Cavaleiros deviam lançar-se Diogo Melo e Lopo Lima; pela Portela do Homem entraria Azevedo Coutinho e por Lindoso, Manuel Abreu. Seriam simultâneos os ataques. Conseguiu Gastão Coutinho tomar rapidamente três redutos, perseguindo a guarnição até Monte-Redondo; aqui lhe fizeram frente 3.000 soldados e 400 cavaleiros. As ordenanças, carregadas já de despojos, apavoraram-se e fugiram; com 500 homens, porém, o governador obteve cobrir-lhes a retirada. Nos redutos de Pôrto de Cavaleiros havia 3.000 infantas e 200 cavaleiros, comandados pelo mestre de campo António Solis. Com brevidade tomaram os cavaleiros de Malta o 1.º reduto; logo, os outros foram abandonados pelas guarnições, espavoridas. Ficou prisioneiro António Solis. Vasco Azevedo e Manuel de Sousa queimaram as vilas de Lobios e Compostela. A vitória fôra completa.

CARLOS DE PASSOS.